

CENTRO ESPÍRITA LUZ E VERDADE

DEPARTAMENTO DE  
EVANGELIZAÇÃO DA FAMÍLIA



IX TREINAMENTO PARA EVANGELIZADORES –  
2013

MATERIAL DE APOIO PARA O EVANGELIZADOR



## **PARA REFLEXÃO**

"... É notável verificar que as crianças educadas nos princípios espíritas adquirem uma capacidade de raciocinar precoce que as torna infinitamente mais fáceis de serem conduzidas. Nós as vimos em grande número, de todas as idades e dos dois sexos, nas diversas famílias onde fomos recebidos e pudemos fazer essa observação pessoalmente. Isso não às priva da natural alegria, nem da jovialidade. Todavia não existe nelas essa turbulência, essa teimosia, esses caprichos que tornam tantas outras insuportáveis. Pelo contrário, revelam um fundo de docilidade, de ternura e respeito filiais que as leva a obedecer sem esforços e as tornam responsáveis nos estudos. Foi o que pudemos notar, e essa observação é geralmente confirmada..."

**Allan Kardec, em "Viagem Espírita em 1862".**

"Tem sido enfatizado, quanto possível, que a tarefa da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil é o do mais alto significado dentre as atividades desenvolvidas pelas Instituições Espíritas, na sua ampla e valiosa programação de apoio à obra educativa do homem. Se não fosse a evangelização, o Espiritismo distante de sua feição evangélica, perderia sua missão de Consolador, renteando-se com a diversidade das escolas religiosas no mundo que, embora úteis e oportunas, estiolaram-se no tempo absorvendo posições de terminalidade e dogmatismo.

É forçoso reconhecer que Espiritismo sem aprimoramento moral, sem Evangelização do homem é como um templo sem luz.

Já tivemos oportunidade de lembrar que uma Instituição Espírita representa uma equipe de Jesus em ação e, como tal, deverá concretizar seus sublimes programas de iluminação das almas, dedicando-se com todo empenho à evangelização da infância e da mocidade."

**Bezerra de Menezes-extraída da "Separata do Reformador", outubro, 1992.**

"A nova ordem social por todos anelada, na qual os direitos do homem constituam a essência das suas expressões dignificadoras, não poderá ser estabelecida através do desrespeito à ordem vigente, nem da convulsão fratricida.

Todo empreendimento de elevação moral da sociedade, nos dias modernos, deve apoiar-se na educação infanto-juvenil - base do futuro da Humanidade - ao mesmo tempo envolvendo as massas, nesse processo de aquisição dos valores que estruturam o comportamento do indivíduo para melhor compreender e viver os objetivos da sua evolução (...).

O Espiritismo possui a chave para o problema, educando o homem, moral e espiritualmente, auxiliando-o a sair da faixa dos instintos para os sentimentos e destes para a razão."

**Eurípedes Barsanulfo - Antologia Espiritual**

"É pela educação que as gerações se transformam e aperfeiçoam. Para uma sociedade nova é necessário homens novos. Por isso, a educação desde a infância é de importância capital."

"Instruamos a juventude, esclareçamos sua inteligência, mas, antes de tudo, falemos ao seu coração, ensinemos-lhe a despojar-se das suas imperfeições."

**Leon Denis - Extraída do livro "Depois da Morte"**



## CONTEÚDO

✚	Objetivos .....	pag. 4
✚	Evangelização Espírita .....	pag. 5
✚	Características do Evangelizador .....	pag. 6
	o O evangelizador da infância .....	pag. 7
	o O evangelizador da juventude .....	pag. 8
✚	O evangelizando da infância .....	pag. 11
✚	O evangelizando da juventude .....	pag. 14
✚	Arte Espírita como Agente de Transformação ----	pag. 18
✚	Pedagogia Espírita .....	pag. 20
	OFICINAS:	
✚	Planejamento / metodologia / avaliação .....	pag. 21
✚	Contação de Histórias .....	pag. 25
✚	Musicalização .....	pag. 30
✚	Teatro .....	pag. 33
✚	Referências bibliográficas .....	pag. 35

## OBJETIVOS

- ❖ Ressaltar a importância da evangelização, apresentando o evangelizando como um ser integral, pleno de potencialidades a serem desenvolvidas.
- ❖ Apresentar novos conceitos de pedagogia espírita e aspectos de planejamento (o programa "ideal" é aquele que corresponde à realidade dos evangelizados e a capacidade (disponibilidade) do evangelizador para a pesquisa e o estudo).
- ❖ Proporcionar ao evangelizador momentos de reflexão sobre a importância da evangelização espírita e sobre o compromisso assumido com Jesus para o desempenho da tarefa.
- ❖ Propiciar a discussão de problemas comportamentais dos evangelizados, como a disciplina, horários...
- ❖ Oferecer recursos didáticos.

## ↳ O que é Evangelização Espírita?

*"A evangelização é o despertar dos homens para  
vivência cristã na busca pela perfeição"  
(Bezerra de Menezes)*

Denomina-se Evangelização Espírita de Infância e Juventude o processo de despertar no espírito a moral evangélica pregada por Jesus através dos conceitos da Doutrina Espírita.

## ↳ Qual a finalidade da evangelização na casa espírita?

Dirigentes de instituições espíritas costumam investir na evangelização da criança e do jovem com intuito de prepará-los para assumir, no futuro, os trabalhos da instituição.

Para Dora Incontri (1997), "O ser humano tem a tendência egoística de distribuir bens com cálculos de retorno para si próprio..."

Achamos que a evangelização espírita infanto-juvenil não deve ter como finalidade precípua a preparação de futuros dirigentes de casas espíritas, mas a formação de homens de bem. Médicos, Engenheiros, Professores... que tenham um "comportamento cristão" na vida diária, levando, assim, a mensagem de Jesus não só por palavras mas, também, por atos.

Que a vida não é um momento passageiro que deve ser fruído em todos os prazeres, mas uma oportunidade bendita de evolução, onde cada um é responsável não somente pela própria existência, mas pelo conjunto que representa a humanidade. Que seremos melhores e nos sentiremos melhores quando estivermos auxiliando os irmãos de caminhada. Que somos espíritas, espíritos imortais, mas que precisamos estar no mundo, auxiliando o progresso da vida em sociedade. Que a missão do espírita é vivenciar o Evangelho do Cristo em todos os setores da vida, ensinando-o através do exemplo e não da cátedra. Que o amor é a força suprema, criadora de todas as coisas, o alimento divino que nos sustenta e que devemos repartir com todos aqueles que o desconhecem.

## ✚ CARACTERÍSTICAS DO EVANGELIZADOR.

### O BOM EVANGELIZADOR

#### É AMIGO

Ensina com o EXEMPLO

Possui AUTORIDADE MORAL

É detentor do CONHECIMENTO

#### DOCTRINÁRIO

Possui EQUILÍBRIO EMOCIONAL

Caracteriza-se pela CLAREZA DE LINGUAGEM

#### É HUMILDE

Possui RELIGIOSIDADE

AMA a criatura humana

#### É AFETUOSO

Goza de LUCIDEZ ESPIRITUAL

Exercita a CAPACIDADE DE OBSERVAÇÃO

#### É PACIENTE

Usa de FIRMEZA E ENERGIA

Possui ENTUSIASMO PELO SABER

Tem o PLANEJAMENTO como instrumento

constante

#### É FLEXÍVEL

### ↳ Quem é o evangelizador?

Indivíduo que tem por função facilitar e dinamizar o estudo do evangelho de Jesus, despertando no evangelizando as potencialidades Divinas "adormecidas" em cada ser. É um trabalhador do Cristo que está despertando em si mesmo essas potencialidades, que se esforça por vivenciar os ensinamentos de Jesus. "O verdadeiro espírita é aquele que se esforça para vencer suas más inclinações".

↳ De que necessita o evangelizador? (no sentido de condições mínimas para exercer a tarefa).

#### ❖ Segundo Walter Oliveira Alves

*"...grande parte dos evangelizadores inicia seu trabalho com imensa boa vontade. Todavia, se ele reconhece ser um servidor de Jesus e que sua tarefa é de cooperar com o Mestre, deve ser ele mesmo o primeiro a buscar melhorar-se em todos os sentidos, aperfeiçoando-se moral e intelectualmente, habilitando-se em sua área de trabalho, para melhor servir".*

#### ❖ Divaldo Franco, sob a inspiração de Joanna de Ângelis, teve a oportunidade de dizer:

*"Não pretendemos estabelecer regras de comportamento doutrinário, que já se encontram muito bem apresentadas no corpo da Doutrina Espírita e, em particular, na excelente página "O homem de bem" e a seguir "Os bons espíritos", no capítulo de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", de Allan Kardec.*

*Não obstante, a pessoa que deseje desempenhar a tarefa de Evangelização Infante-Juvenil deve possuir conhecimento da Doutrina Espírita e boa moral como embasamento para a tarefa que pretende. Como necessidade igualmente primordial, deve ter conhecimentos de Pedagogia, Psicologia, Metodologia, sem deixar à margem o alimento do amor, indispensável em todo cometimento de valorização do homem.”(Reformador, out/1992)*

O evangelizador tem que necessariamente **acreditar** no que diz e faz. Seu **exemplo** e sua **convicção** dão vida aos conteúdos que expõe.

Demonstrar seu interesse manifesto pelo educando, no desejo de auxiliá-lo em seu desenvolvimento. Interesse vivenciado numa **relação afetiva e autêntica**, que lhe conferirá o **prestígio** e a **autoridade** necessários à promoção das mudanças.

Precisa reconhecer a importância e dedicar-se continuamente ao **aperfeiçoamento pedagógico**.

Valorizar a oportunidade do encontro com os evangelizados para uma troca enriquecedora. **Planejar** antecipadamente os mesmos, de maneira a selecionar, estudar, amadurecer reflexões, organizar recursos e prever detalhes.

Ter por objetivo ajudar o evangelizado a auto-ajudar-se. O papel do evangelizador passa a ser o de **facilitador** do processo educativo.

Deve ser consciente de que, como espírito reencarnado, sua atuação na tarefa de evangelização é, acima de tudo, uma grande oportunidade que lhe está sendo concedida para auto-avaliar-se, modificar-se e amadurecer espiritualmente.

E Através do **AMOR!** Pois somente o amor é capaz de superar todas as dificuldades. É através do amor, quando, pouco a pouco aprendermos a exercitá-lo, que galgaremos mais um passo rumo à perfeição, para a formação dos mundos de regeneração, onde a caridade resplandece com mais brilho do que em nosso atual mundo de expiação.

## O EVANGELIZADOR DA INFÂNCIA.

LE - 383 Qual é para o espírito a necessidade de passar pela infância?

Encarnando-se com o fim de se aperfeiçoar, o espírito é mais acessível durante este período às impressões que recebe e que podem ajudar o seu adiantamento, para o qual devem contribuir os que estão encarregados da sua educação.

Na resposta dos espíritos à indagação de kardec, evidencia-se a excelência do período infantil para a aquisição de novos valores. Reencarnando-se com o objetivo de adquirir novas experiências, bem como de superar dificuldades adquiridas em vivências anteriores, a criança surge no mundo material “esquecida” de seu pretérito. O “véu do esquecimento” protege-a de lembranças amargas, e ela precisa novamente aprender a falar, reorganizar o pensamento, renovar valores. É, portanto, mais fácil para os que têm a missão de educá-la, transmitir-lhe conceitos, valores morais, sentimentos mais sublimes. Do mesmo modo, se receber influências negativas, alimentará velhos vícios e adquirirá, quiçá, outros que não lhe constituíam o caráter. Por ser totalmente dependente dos pais ou daqueles responsáveis por

sua criação, a criança precisa confiar naqueles que a orientam, e como seu mundo limita-se àqueles com quem convive, passa a identificar-se com estes e a absorver seus valores como verdadeiros.

A criança possui ainda outra peculiaridade, é extremamente sensível, e capta os sentimentos e vibrações que a envolvem. Como ainda não possui capacidade de discernimento, segue tudo aquilo que ouve ou vê. Por isso, torna-se indispensável a conduta reta de seus educadores.

É indispensável que os pais estejam juntos das crianças o máximo de tempo possível. Em função de sua capacidade de absorção ela assimila os estímulos do ambiente. O mundo contemporâneo, no entanto, introduz um novo ritmo de vida. Os pais necessitam trabalhar, e a criança muitas vezes passa grande tempo só ou com os irmãos, também pequeno. E quais são os estímulos que recebe através da tv, da internet?

De acordo com Dora Incontri (1997), a criança de hoje diferencia-se da do passado em função da multiplicidade de estímulos que lhe chegam através da modernização do mundo, do avanço tecnológico e da globalização, torna-se mais inteligente, desenvolve-se precocemente e absorve com mais facilidade tudo que lhe chega. Por este motivo, torna-se indispensável à família espírita, conduzir seus filhos à evangelização de infância, uma vez que lá ela estará em contato direto com os ensinamentos de Jesus e com outras crianças que comungam os valores ensinados pelos evangelizadores. Tais crianças possuem experiências diferenciadas o que lhes ajuda a enriquecer o mundo interior com as vivências permutadas. E assim em primeiro lugar o passo a ser dado para quem quer ser um Evangelizador da Infância deve entender a criança como um ser integral e principalmente trabalhar por AMOR.

## O EVANGELIZADOR DA JUVENTUDE.

Dora Incontri, em seu livro "Pestalozzi, Educação e Ética", traduziu uma carta, intitulada *Carta de Stans*, escrita por Pestalozzi, que foi um dos grandes pensadores da educação do ser visto de uma forma integral, a partir de uma abordagem totalmente pessoal, em que o educador deve utilizar-se de um ambiente o mais parecido possível com o ambiente familiar. Neste ambiente, a criança naturalmente vai sendo educada de acordo com as suas necessidades. O educador deve ser aquele que acima de tudo ama aos seus educandos, buscando extrair-lhes o que eles têm de melhor.

Na Carta de Stans, o grande mestre de Allan Kardec descreve seus sentimentos e sua motivação para levar a frente uma experiência na educação de crianças em situação de total desamparo, após situações de guerra. Ao ler essa carta, observemos o compromisso e o envolvimento de Pestalozzi na educação daquelas crianças e a forma pessoal com que fazia e se motivava para todo o trabalho. Esperamos que o relato de Pestalozzi sirva de inspiração e reflexão para ampliarmos e amadurecermos a nossa capacidade de nos motivarmos a perseverar na educação espírita de jovens!

"Amigo! (...) Mas por fraca e infeliz que tenha sido minha experiência, fará bem a qualquer coração, amigo da humanidade, demorar-se nela alguns instantes e refletir sobre os motivos que me convencem de que uma feliz posteridade amarrará de novo os fios dos meus desejos, bem no ponto onde os tive de deixar (...) Esperava encontrar na inocência do campo uma compensação para a insuficiência de recursos e na sua miséria, uma raiz para sua gratidão. Meu fervor em poder realizar o maior sonho da minha vida



teria me levado, por assim dizer, a começá-lo nos Alpes mais altos, sem fogo e sem água, contanto apenas que me deixem começar. O governo me indicou para moradia o novo edifício do convento feminino (das Ursulinas) em Stans. Mas, quando eu lá cheguei, ele ainda nem estava terminado e nem era uma instalação adequada para abrigar um número considerável de crianças. Assim, antes de mais nada, precisava ser posto em condições de ser usado. Para isso, o governo tomou as medidas necessárias (...) Apesar de toda a boa vontade e de todo o apoio, essas medidas preparatórias exigiam pelo menos tempo. Mas era exatamente isso o que mais faltava, em vista da necessidade permanente de cuidar da grande quantidade de crianças abandonadas e das que haviam ficado órfãs por causa dos sangrentos acontecimentos sucedidos.

Exceto o dinheiro, de resto faltava tudo, e as crianças afluíram para lá antes que a cozinha, os quartos e as camas pudessem estar em ordem. Isso atrapalhou incrivelmente o início da coisa. Nas primeiras semanas, fiquei confinado num quarto que não tinha nem 24 pés quadrados. A atmosfera era insalubre, o tempo estava ruim, e a poeira da alvenaria que enchia os corredores completava o desconforto do início. No princípio, por falta de camas, à noite, tinha de mandar uma parte das crianças pobres para casa.

Todas elas voltavam pela manhã, cobertas de piolhos. Ao entrarem, a maioria dessas crianças se encontrava no estado que a extrema degeneração da natureza humana traz como consequência inevitável. Algumas chegavam com tanta sarna que mal podiam andar; muitas com as cabeças abertas; muitas com trapos, cheios de piolhos; muitas, tão magras como esqueletos, amarelas, com os dentes arreganhados, com olhos cheios de medo e a fronte cheia de rugas de desconfiança e preocupação; algumas, cheias de valente atrevimento, acostumadas à mendicância, à mentira e a todas as falsidades; outras, oprimidas pela miséria, pacientes, mas desconfiadas, insensíveis e medrosas. No meio, havia algumas delicadas, que alguma vez já haviam vivido comodamente, essas eram cheias de exigências, juntavam-se entre si, desprezavam as crianças mendigas e de famílias pobres, não se sentiam à vontade naquela igualdade; o tratamento dos pobres não se parecia com o seu conforto antigo e conseqüentemente não correspondia aos seus desejos. Em geral, havia uma preguiçosa inatividade, falta de exercício intelectual e de habilidades físicas essenciais. Entre dez crianças, uma - se tanto - sabia o ABC. De outras disciplinas escolares, ou de elementos essenciais da educação, nem se fale. A completa ausência de formação escolar era justamente o que menos me preocupava. Confiante nas faculdades da natureza humana, que Deus colocou também nas crianças mais pobres e mais desprezadas, eu não tinha apenas aprendido em experiências anteriores que essa natureza desdobra as mais formosas potencialidades e capacidades em meio ao lodo da rudeza, do embrutecimento e da ruína, mas via, nas minhas próprias crianças, irromper essa força viva, mesmo em meio a toda a sua brutalidade. Eu sabia o quanto a própria miséria e as necessidades da vida contribuem para mostrar aos homens a relação essencial das coisas, para desenvolver a mente sadia e o bom senso e para estimular energias - que parecem estar no fundo da existência, cobertas de imundície, mas que, se limpas do lodo ao redor; brilham intensamente. Era isso que queria fazer: Elevá-las da lama e transplantá-las para um ambiente simples, mais puro, doméstico, onde as relações fossem as de uma família. Eu estava convencido de que apenas isso era preciso, e essas disposições naturais

despontariam num sentido elevado, com energia superior, para se provarem capazes de tudo o que satisfaz o espírito e corresponde à mais profunda tendência do coração. Via assim meus votos realizados e estava seguro de que meu coração mudaria o estado das minhas crianças com a mesma rapidez com que o sol da primavera muda o chão enregelado do inverno. E não me enganei; antes que o sol da primavera derretesse a neve das nossas montanhas, minhas crianças estavam irreconhecíveis. (...) Minha convicção e meu objetivo eram um só. Na verdade, eu pretendia provar com minha experiência, que as vantagens da educação familiar devem ser reproduzidas pela educação pública e que a segunda só tem valor para a humanidade se imitar a primeira. (...) O homem quer o Bem com tanto gosto. A criança tem tanto prazer em abrir os ouvidos para o Bem! Mas ela não o quer por ti, professor; ela não o quer por ti educador, ela o quer por si mesma, o Bem, para o qual deves conduzi-la, não deve ter nenhuma relação com os teus caprichos e com as tuas paixões. É preciso que a natureza da coisa seja boa em si mesmo e pareça boa aos olhos da criança. Ela precisa sentir a necessidade da tua vontade, conforme sua situação e suas carências, antes que ela queira a mesma coisa. "

Pestalozzi nos relata as dificuldades que encontrou e as intensas conquistas que obteve em tão precárias condições. Muitas vezes, em nosso trabalho na educação de jovens, enfrentamos obstáculos, mas, como ele, podemos produzir bons frutos mesmo nas adversidades, desde que nos envolvamos verdadeira e intensamente na tarefa de aprender a amar incondicionalmente os jovens que Deus colocar em nossos caminhos. Se isso for a grande mola propulsora de nossa motivação diária, faremos muito mais do que imaginamos sermos capazes!

Assim o AMOR. Este é o primeiro passo para quem deseja trabalhar com a juventude e formar uma mocidade espírita. Seguindo este grande requisito, somam-se o estudo, a perseverança, o comprometimento e a organização.

## ✚ O EVANGELIZANDO DA INFÂNCIA.

Philippe Aries, em seu livro "História Social da Criança e da Família", partindo do estudo de quadros artísticos, narra que no passado, por volta do séc. XII, a arte medieval desconhecia a criança. Elas apareciam nas pinturas não como crianças, mas, como homens e mulheres em miniatura. As roupas nada diferiam da dos adultos.

A infância era, na época, um período de transição logo ultrapassado e esquecido. As crianças trabalhavam como adultos e não existiam brincadeiras.

Somente a partir do séc. XIV a visão da sociedade em relação às crianças começa a se modificar. Questões culturais estiveram envolvidas nessa modificação, como a intervenção da Igreja, a necessidade de diminuição das mortes infantis... Começou-se então a enfatizar-se a sua fragilidade e conseqüentemente, a necessidade de cuidado. Surgiram então, os primeiros brinquedos e brincadeiras, histórias e lendas infantis.

A criança é um **Espírito reencarnado** que está recomeçando uma nova existência no corpo. Nas palavras de Vinícius : "*A criança - notemos bem - não é uma entidade recém-criada: é, apenas, recém-nascida...*".

Pode-se identificar algumas características da fase da infância:

↳ A criança é uma personalidade com seculares experiências, com **características individuais próprias (individualidade)**, mas que está momentaneamente adormecida. **A reencarnação produz uma espécie de amnésia temporária no Espírito**, justamente para dar-lhe uma nova oportunidade de recomeçar uma nova experiência.

↳ É também uma personalidade nova em desenvolvimento. A personalidade atual deve se formar ao influxo do **ambiente**, da **Educação**, dos **estímulos da presente existência**, mas também sob a **orientação inconsciente** da sua personalidade espiritual, das **suas tendências inatas**.

↳ É representante da espécie humana e vai necessariamente obedecer a certos padrões instintivos de desenvolvimento que são comuns à espécie. (ninguém ensina que a criança deve mamar, chorar...).

### O evangelizando e suas fases na infância:

0 a 12 meses	<ul style="list-style-type: none"><li>- Não distingue entre a mãe e si mesmo (simbiose);</li><li>- Centralizada em seu corpo (egocentrismo);</li><li>- O choro é uma atividade importante, que revela necessidades fisiológicas, desejos, desconforto, dor, falta de carinho e etc.;</li><li>- descobre as mãos;</li><li>- a criança se desenvolve quando se torna capaz de entender as mãos, pegar e manejar objetos;</li><li>- Interessa-se pelas próprias ações, observa um pouco mais aquilo que está mexendo;</li><li>- Gosta de brincar no chão com brinquedos coloridos e que imitem sons.</li></ul>
12 a 24	<ul style="list-style-type: none"><li>- Imita os acontecimentos para compreender o que acontece</li></ul>

meses	(dormir, comer, tomar banho); - Interessa-se por jogos de construção com cubos coloridos de madeira, por exemplo.
24 a 36 meses	- Desenvolve a linguagem (comunicação verbal), o que não significa que esteja formando conceitos; - Inicia o desenvolvimento da função simbólica - um pedaço de pau pode ser um cavalo, e um tronco de árvore um castelo; - Gosta de ser o centro do universo - colabora pouco; - Tenta reproduzir atitudes dos adultos; - Realiza intensamente exploração sensorial e motora - mexe em tudo, exigindo muita paciência e atenção; - Mantém a concentração por 3 a 5 minutos, não gosta de ficar longe dos pais, ou de pessoas com que se sinta segura; - Aos 3 anos começa a aceitar brincadeiras mais associativas, em pequenos grupos.
4 a 6 anos	- É egocêntrica, tem capacidade de se colocar no lugar dos outros; - Desenvolve a capacidade simbólica; - Da vida aos objetos - animismo; - Desenvolve e amplia o vocabulário; - Desenvolve pensamento graças a linguagem; - Desenvolve o sentido do tempo (manhã, tarde, ontem, hoje e amanhã); - Gosta de imitar a linguagem, os hábitos e as maneiras de ser dos que a cercam; - Faz questão de contar suas experiências /fantasias; - Gosta de inventar, de fazer coisas novas; - Mantém a concentração por 10 a 12 minutos; - É muito curiosa e faz perguntas infundáveis - fase dos "porquês"; - Progressivamente mostrasse capaz de aceitar restrições e limites necessários a vida em grupo; - Fica contente por ter amigos, embora brigue facilmente com eles; - Gosta de estar perto do adulto e ajudá-lo em pequenos serviços; - Assume algumas responsabilidades, realizando tarefas a altura das suas capacidades; - Menino e menina brincam bem juntos; - Gosta de estar sempre ocupado. Quando cansada, fica desassossegada ou irritada.
7 a 9 anos	- Visão de mundo; - O sentido de justiça ainda é muito rígido, pois está relacionado a objetividade dos atos. Tudo tem que ser dividido igualmente e ninguém tem que ficar com a melhor parte;

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Começa a compreender a mentira;</li> <li>- Aprecia a rotina;</li> <li>- Adora as boas causas;</li> <li>- Deixa de ser egocêntrica. Surgimento de uma moral de cooperação e de autonomia pessoal;</li> <li>- Consegue discutir, porque não confunde mais o seu próprio ponto de vista com o dos outros;</li> <li>- Aprecia regras claras;</li> <li>- Da grande importância aos grupos;</li> <li>- Tem necessidade de estar segura da própria identidade, daí a separação entre meninos e meninas;</li> <li>- Pensa antes de agir;</li> <li>- Começando a conquista do processo difícil que é a reflexão;</li> <li>- Mantém a concentração por 20 minutos.</li> </ul>
10 a 11 anos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visão de mundo;</li> <li>- Época de transição, quando descobre que as regras da vida estão se tornando cada vez mais complicadas;</li> <li>- Começa a se dar conta de que o mundo é maior e menos reconfortante do parecia ter sido até então;</li> <li>- É capaz de refletir sobre si mesma e de avaliar a própria individualidade e capacidades particulares, e também de avaliar a dos outros;</li> <li>- Sente a necessidade de deixar de ser tão dependente de sua família;</li> <li>- Tem ideia diferente dos adultos sobre o que é certo e isso é um meio importante de organizar suas próprias concepções;</li> <li>- Os grupos são importantes como espaços para a prática do relacionamento até os 13 anos, quando tende a se desfazer e formar os pares;</li> <li>- Estão mais apitos a observar as outras pessoas e refletir sobre elas;</li> <li>- Experimenta as habilidades sociais da observação e conversação;</li> <li>- Começa a querer descobrir o que se oculta atrás das regras;</li> <li>- Começa a se interessar em discutir as injustiças relacionadas a assuntos mundiais, porém, para a criança, o foco principal é a possibilidade de expressar a sua opinião;</li> <li>- Tem preocupação com questões como justiça, que se manifestam como questionamentos as opiniões dos pais;</li> <li>- É capaz de aprender através de aulas mais teóricas;</li> <li>- A ansiedade provocada pela puberdade que ainda não começou, está sempre presente, embora não seja percebida pela criança/ou seus pais.</li> </ul>

## O EVANGELIZANDO DA JUVENTUDE.

*"Juventude é igualmente o amanhã. Não obstante, se o hoje não se edifica sobre os alicerces das ações superiores, o porvir surge assinalado pelas sombras dos remorsos e arrependimentos tardios quanto inoperantes".*

*(Eurípedes Barsanulfo)*

Como podemos ver a evangelização no período da adolescência é fundamental, da mesma forma no período juvenil. Como asseverou o espírito Camilo<sup>1</sup>, este é um período de empreendimentos, de investimentos para a vida madura. O jovem precisa embasar-se moralmente para melhor vivenciá-lo, e dessa forma investir mais adequadamente em seu futuro.

O jovem da mocidade espírita que já passou pela fase da adolescência, está fazendo faculdade, ou investindo num futuro profissional e encontra-se exposto a toda sorte de idéias materialistas e teorias econômicas. Além disso, sofre ainda as pressões de uma sociedade de aparências, cujos valores mais cultivados são transitórios e perecíveis, para agir de conformidade com outros jovens, que a despeito de "viver", "curtir" a vida, entregam-se a bebidas, jogos, noites em claro, desequilíbrios na área do sexo... Nos dias modernos, onde os apelos e a massificação se fazem constantes, necessário se faz uma boa orientação para que o jovem possa ter elementos para discernir entre a gama variada de valores a que está exposto.

Neste momento, a evangelização espírita de mocidade tem um papel fundamental, na solidificação dos valores morais do ser, fornecendo-lhe os elementos necessários para fazer suas escolhas com base nos ensinamentos cristãos de maneira que ele possa dizer sim as "coisas" que vão contribuir para o seu crescimento moral e não para o que vai retardar esse crescimento.

A tarefa da evangelização espírita é auxiliá-lo nesse mister. De que maneira se poderá fazer isso é o que veremos mais adiante ao tratar da pedagogia e da metodologia espírita. Indispensável, porém, é estarmos sempre atentos para o fato de que a educação é um processo que ocorre internamente. De acordo com as idéias platônicas, educar é trazer ao exterior o que o educando possui internamente.

Na juventude, devemos levar em conta que o Espírito traz na "bagagem" a Educação que recebeu na infância e na adolescência e agora está atingindo a fase adulta.

Já não é tão influenciado pelo grupo como antes e inicia uma nova fase em sua existência. Fase onde deve tornar-se, paulatinamente em alguns casos, bruscamente, em outros, responsável por si mesmo. Deve fazer sua escolha profissional, deve começar a trabalhar. Responde civil e criminalmente.

Mas isso não quer dizer que a evangelização do jovem seja uma tarefa impossível. Na opinião de Dora Incontri:<sup>2</sup>

"...em qualquer fase da existência a renovação é possível. O Espírito é eterno e soberano e pode superar qualquer condicionamento físico e psíquico. Podem-se

---

<sup>1</sup> TEIXEIRA, J.R. e Camilo. *Desafios da Educação*. Niterói, Ed. Fráter, 1996

<sup>2</sup> INCONTRI, Dora. *A Educação Segundo o Espiritismo*. SP, Edições FEESP, 1997 (p.128)

observar homens e mulheres maduros e até velhos, que vinham trilhando um caminho falso e promovem uma reviravolta saudável em suas vidas. O esforço para isso, porém, é muito intenso, pois atitudes, vícios, padrões culturais e psíquicos já estão, nesta altura, bastante cristalizados.

A juventude, nesse sentido, é muito mais flexível. Embora já tenha a carga de uma Educação recebida, ainda não deu tempo de se fixar tão profundamente nos traços de sua nova personalidade (que como sabemos é uma integração entre heranças do passado e aquisições do presente). Por isso, por mais que um jovem esteja desviado dos propósitos construtivos que trouxe para a vida, há ainda nele muitas cordas sensíveis, que podem ser acionadas, para que mude de rumo."

A juventude sempre foi considerada a época dos grandes arroubos e dos grandes ideais. O desejo de auto-realização e de mudar o mundo se conjugam. O ser está pleno de vitalidade e, sente, organicamente, que possui a energia suficiente, para realizar seus sonhos.

Quando tomada em seu aspecto coletivo, é uma força renovadora. "Seria tediosa, a vida social, e retrógrada, se fosse continuada sem as inevitáveis mudanças impostas pelo progresso e trabalhadas pelas gerações novas, às vezes inspiradas pelo pensamento filosófico ou científico, pelo idealismo da beleza e da arte, da religião e da tecnologia, que encontram no jovem sua força motriz". (pg56) nos afirma Joanna de Ângelis, em seu livro *Adolescência e Vida*.

A juventude caracteriza-se também pela confiança dos jovens nos Mestres. É comum ao ser humano neste período de sua existência a eleição de seus "mentores" mentais. Poderá ser o mentor um professor universitário, um filósofo, um líder comunitário, um político bem sucedido, um evangelizador. No entanto, existem outros tipos de líderes... é fundamental que o jovem tenha sido bem orientado para saber discernir de acordo com a razão e a moral.

Há alguém que será sempre o melhor guia, por ser mais experiente e profundamente conhecedor das leis que regem a vida e detentor do mais puro amor - Jesus. Todos nós possuímos nossos amigos espirituais, nossos mentores, mas o doce Rabi da Galiléia é aquele que realmente pode nos ensinar o caminho que devemos trilhar. Quem o elegeu como guia, terá encontrado o modelo mais perfeito a seguir.

Os pais, educadores e evangelizadores desempenham papel muito importante neste momento, pois o jovem tem ainda necessidade e anseio de orientação. É preciso amá-lo e respeitá-lo, incentivando-o sempre ao aperfeiçoamento moral.

A juventude atual encontra no materialismo (como já foi citado anteriormente) um grande dificultador para sua existência é ele o responsável, na opinião de Leon Denis pelo desânimo e arrefecimento de ideais nos jovens.

Os ideais de nobreza, de família, estão deteriorados no mundo moderno. E este é um dos grandes impulsos do ser humano. A busca de um ser amado sempre foi um dos principais ideais juvenis, mas os jovens são incentivados hoje em dia a tantos e variados relacionamentos instáveis, que acabam por ver-se desencantados. Quanto às jovens, se antes lhes eram exigidas castidade e obediência à autoridade masculina, hoje, ao contrário, exige-se que ela inicie sua atividade sexual precocemente, sob risco de ser ridicularizada pelos colegas.

Os pais não mais incentivam os jovens a escolherem a profissão para a qual encontram vocação, mas sim aquelas que poderão lhe proporcionar melhores vencimentos.

Um jovem que não beba álcool, ou que deseje conservar-se casto até o encontro da pessoa eleita é tido como "caretão" e ultrapassado.

Busca-se mais que nunca o dinheiro, o status social. Não importa o preço que se tenha que pagar para tais conquistas, nem mesmo a solidão. Os valores mudaram de eixo. Não faz sentido Ser, as preocupações existenciais, com os valores morais, perdem espaço. Os "homens aparência" no dizer de Joanna de Ângelis, precisam Ter e mostrar que têm.

Diante de tudo isso, a evangelização espírita, como reforço aos valores paternos, ou como uma introdução dos valores cristãos, quando os jovens se viram deles privados durante a infância e adolescência, tem papel fundamental. O convívio com outros jovens - que como eles vivem no mundo, trabalham, estudam, divertem-se - e são capazes de viver a vida pautada em valores mais nobres desempenha uma ação benéfica impossível de ser descrita em palavras.

Quantos jovens vêm encontrar na Mocidade Espírita a resposta para tantas e angustiosas cogitações íntimas? Quantos vêm encontrar pela primeira vez um ambiente equilibrado? A troca de afeições fraternas, sem interesses? A orientação amadurecida? Um ambiente de trabalho edificante? O amparo espiritual de que necessitavam para libertar-se de antigos conflitos que os atormentavam intimamente? O encontro com Jesus, que possibilitará o encontro com eles mesmos?

Não podemos dizer que a evangelização é mais importante num ou noutro momento, na verdade ela o é em todos, desde que nascemos até o momento em que retornamos à vida espiritual. Mas aqui, ela se faz muito bela, pois estes jovens estarão sendo preparados, para com a aquisição de novos valores, construir o mundo melhor que todos ansiamos, através de sua inserção na sociedade e da formação moral que proporcionarão à nova geração.

## **O evangelizando e suas fases na mocidade:**



<p><b>Adolescência (Fase 11-14 anos)</b></p>	<p>“Sou tímido; me envergonho diante dos adultos, mas também diante de meus companheiros”.</p> <p>“Em minha casa acontecem muitas coisas divertidas, mas com meus amigos não.”</p>	<p>Essas declarações no início da adolescência demonstram as dificuldades com a mudança corporal e a relação mais dependente e próxima da família.</p>
<p><b>Adolescência (Fase 15-17 anos)</b></p>	<p>“Sou muito inteligente para algumas coisas e tonto para outras”.</p> <p>“Não entendo como me dou tão bem com meus companheiros e tão mal com meus irmãos”.</p>	<p>Nessa fase, a independência e o distanciamento da relação com a família em detrimento da relação com os amigos começam a ser mais fortes, por isso se dá bem com os amigos e mal com os irmãos. Como ainda ocorre uma transição em termos da capacidade intelectual, o adolescente percebe que é inteligente para algumas coisas e “tonto” para outras.</p>
<p><b>Adolescência (Fase 18-21 anos)</b></p>	<p>“Sou uma menina flexível: séria e formal para trabalhar, porém brincalhona para me divertir”.</p> <p>“Muitas coisas me interessam, porém sou um pouco indeciso”.</p>	<p>Nessa fase, as principais escolhas que vão definir a vida adulta devem ser feitas, por isso na declaração o adolescente se diz indeciso, porque ainda está se preparando e se adaptando para a fase seguinte. Orientação nesse sentido é fundamental para que a angústia e as indecisões possam ser enfrentadas de forma mais tranqüila. Sem orientações, a sensação de insegurança pode ser mais um motivo de conflito.</p>

**Importante observar que cada criança tem sua fase e maturidade, porque a criança que esta saindo da infância para adolescência sofre muito com essa transição, muitos que apesar da idade já avançada para certo ciclo não querem ir, ou vice-versa, assim cabe ao dirigente e/ou coordenador ter um bom senso, para melhor direcioná-los aos ciclos ou grupos seguintes.**

## **A ARTE ESPÍRITA COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO**

**"As artes são canais de expressões derivados do verbo:**

**A escultura é a palavra coagulada.**

**A pintura é a palavra colorida.**

**A dança é a palavra em movimento.**

**A música é a palavra em harmonia.**

**Mas a palavra, em si, é a própria vida."**

*(André Luiz)*

Diversos trabalhos de vulto começam a acontecer nos mais diversos campos artístico-espíritas.

A Literatura, componente basilar na divulgação e estudo do Espiritismo desde os primórdios, aprimora-se, embeleza-se. As grandes obras corresponsáveis pelo caráter revelador atingem metas excepcionais de distribuição; são reeditadas, reformatadas. As revistas ganham novo visual mantendo a riqueza e profundidade de seus conteúdos, multiplicam-se os assinantes; novos grupos lançam material de grande qualidade. A multimídia acelera a qualificação e a distribuição dos produtos literários oferecendo alguns em formato gratuito (pdf e outros) via internet <sup>1</sup>.

O Teatro traz discussões das mais profundas sobre os princípios doutrinários, encena a vida de espíritas famosos. Obras consagradas revelam-se nos palcos norteadas pelo gênio admirável de diretores e atores comprometidos com o Consolador.

A dança e a expressão corporal tomam seu lugar nas atividades artístico-doutrinárias, aliadas muitas vezes ao teatro, despojadas de obscenidade, sensualidade.

Musa das artes, a música passa a trazer em seu seio mensagens dignificantes, encorajadoras, falando do mundo novo que deve começar dentro de nós, do despertar da alma, da paz, do amor e da fraternidade. Surgem grupos musicais que, além de cantar, aprimoram sua qualidade vocal, estudam e praticam a doutrina espírita. Compositores e cantores iniciam uma nova modalidade de criação artística - a que não visa lucro, estrelato ou ações ególatras. A mensagem do cristianismo redivivo é levada a todos os cantos através dos meios de comunicação da multimídia.

A Casa Espírita abre definitivamente suas portas para a Arte. E a doutrina que já possui magníficos mecanismos pedagógicos (como ela o é por si mesma), ganha a excelência dessa aliada.

Um destaque especial e com todo o carinho que possa caber em nosso coração ao Programa de Amor e Evangelização da COMEERJ <sup>2</sup> que, através de suas lideranças, trabalhadores e participantes, atualmente mobilizando mais de 4000 pessoas simultaneamente, é instrumento fundamental de expansão do trabalho de Arte Espírita, sobretudo no campo da Música. Além de ser um grande foco de divulgação e distribuição, é também responsável por grande parte da criação artístico-espírita.

O futuro vem chegando, e a trote ligeiro. Certamente que lá veremos nascer almas em avançado estágio evolutivo capazes de tornar reais os planos de Deus para a Terra. Não nos furtamos aqui de identificar aos leitores amigos a existência de um movimento precursor - se assim podemos chamar - da grande revolução que se procederá no âmbito das artes.

<sup>1</sup> Destacamos o site da Federação Espírita Brasileira - [www.febnet.org.br](http://www.febnet.org.br) - que possui diversos materiais gratuitos que podem ser baixados.

<sup>2</sup> A Confraternização das Mocidades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro completou, em 2013, 34 anos de trabalho e amor em prol da evangelização. Para maiores informações: <http://www.ceerj.org.br/comeerj/>

São muitos os que trabalham por esse ideal. Procure observar seus jovens, seus filhos, netos. Aqueles que, sem que o mundo tenha notado, reencarnaram envolvidos por uma missão ímpar. O que esperam de nós? Pelo que depreendemos da doutrina, o exemplo! Nosso despertar para as "coisas" do espírito; nossa busca por algo mais, pelos verdadeiros valores da vida. Outros sim, nenhuma questão nos deve fugir da alça de mira - tal como a música e suas influências.

## **PEDAGOGIA ESPÍRITA**

Os princípios da pedagogia espírita se encontram presentes na tradição filosófico-pedagógica ocidental, desde Sócrates, com a sua prática da maiêutica, de extrair a luz espiritual de dentro do educando, convocando-o a construir por si mesmo a sua perfeição moral e seu conhecimento do mundo e de si. Liberdade, emancipação do homem e da criança, relação amorosa entre educador e educando, engajamento do educador na transformação do indivíduo e da sociedade - são alguns aspectos dessa linha que vem se constituindo no decorrer dos séculos no Ocidente - e que teve como representante máximo a figura de Jesus.

## AS OFICINAS:

### ✧ PLANEJAMENTO - METODOLOGIA - AVALIAÇÃO

↳ Como articular os princípios da evangelização infanto-juvenil de maneira a promover a educação/evangelização integral do ser (nos aspectos: intelectual, moral, social, afetivo...)?

Antes de qualquer coisa cabe-nos definir e diferenciar os métodos indutivo e dedutivo.

O método **indutivo** parte da observação de situações particulares para a compreensão da regra geral. Foi um método também utilizado por Jesus, que partindo das parábolas, que apontavam situações do cotidiano (particular), induzia à reflexão para a compreensão da lei geral (Assim também é o Reino dos Céus...)

Já no método **dedutivo** enuncia-se a regra geral para que, depois seja aplicada ao caso particular. Ambos, o método indutivo e o dedutivo são métodos analíticos, reflexivos.

Atualmente, estão também sendo muito utilizados os procedimentos **não-reflexivos**, tais como a arte, em suas mais variadas expressões, a concentração, o relaxamento... que envolvam a emoção do educando.

### ✧ TEORIA E PRÁTICA DE MÃOS DADAS

Você aplica em sala o que aprende nos cursos?

Muitos evangelizadores não sabem como aplicar em sala de aula os conhecimentos que adquirem nas capacitações. Nos cursos você fica sabendo tudo o que fazer, mas, não faz. E isso é o mesmo que não saber.

Você já deve ter aprendido que:

↳ Deve desenvolver sua aula passo a passo explicando os conceitos claramente.

↳ Deve perguntar várias vezes no decorrer da evangelização para saber se os evangelizados compreenderam a explicação.

↳ É essencial trazer os ensinamentos do evangelho em exemplos do nosso dia-a-dia para facilitar a fixação.

Estes são apenas três conceitos que você já deve ter aprendido, mas, será que nós aplicamos realmente a teoria em nossa prática? Quantas vezes nós já nos esquecemos de aplicar esses três conceitos simples mencionados acima? O evangelizador deve fazer bem, aquilo que lhe compete. Basta que prestemos mais atenção ao que temos aprendido e não tenhamos medo de aplicar o que for novo. Desde que não contrarie os Postulados Espíritos.

### ✧ SALA ORGANIZADA, EVANGELIZAÇÃO PROVEITOSA.

Organize a sala de evangelização de forma prática, funcional e criativa.

Que tal um mural com os desenhos e textos dos ciclos mais novos? Além de decorativo estimula os alunos a darem o melhor de si nas atividades artísticas.

Se você vai introduzir um tema novo que a sala ainda não trabalhou, o ideal são cadeiras enfileiradas alternadamente (para quem tem pouco espaço) ou o semicírculo (para os que dispõem de um bom espaço).

### ✧ ALGUMAS DICAS PARA DIMINUIR A INDISCIPLINA:

✧ Estabelecer regras de conduta que devem ser seguidas pelos evangelizados. Não precisa dar uma lição de moral e apresentar 5000 regras de comportamento. Um 5 regras básicas de bom comportamento que os evangelizados deverão seguir para que a aprendizagem seja a melhor possível, são suficientes.

✧ Relacionar o tema que está sendo apresentado com a vida real. Com isso o evangelizado passa a ver sentido naquilo que está fazendo.

✧ Ao apresentar um tema, pergunte o que o evangelizado já sabe com relação a ele. Faça perguntas que levem o evangelizado a refletir, a fazer comparações e justificar suas opiniões.

✧ Utilize recursos diferentes. Não use apenas o quadro-negro e a saliva. Use música, artes plásticas, dinâmicas de grupo e atividades fora de sala. Existem mil recursos para dar um novo sabor ao tempo que você passa em sala com os evangelizados.

### ✧ PLANEJAMENTO É INDISPENSÁVEL

☞ O planejamento é fundamental na tarefa de evangelização, qualificando-o. Através dele:

- ✓ Evitamos a rotina e a improvisação
- ✓ Possibilita mais facilmente alcançarmos os objetivos visados
- ✓ Promove a eficiência da transmissão do conteúdo
- ✓ Ajuda no controle do tempo e no dispêndio de energia

O planejamento vai variar de acordo com a realidade dos evangelizados. Não existe também uma maneira única de se fazer o planejamento. Mas algumas características básicas merecem atenção:

- ✓ Ele deve ser contínuo, ou seja, é preciso, principalmente quando dirigido a crianças, que apresente uma sequência lógica e natural que elas consigam acompanhar.
- ✓ Deve se ser flexível, podendo ser modificado de acordo com as circunstâncias e necessidades do grupo.
- ✓ A objetividade deve ser um ponto essencial. Quanto mais objetivo, mais facilmente aplicável.
- ✓ Para maior eficiência, recomenda-se que seja detalhado, especificando todos os pormenores necessários, mas sem perder a objetividade.

### ✧ PLANO DE ENCONTRO/AULINHA DE EVANGELIZAÇÃO

Detalha todas as atividades do dia. Há algumas diferenças entre os planos de infância e de mocidade. Embora julguemos que o evangelizador deva gozar da maior liberdade para montar o planejamento do encontro, alguns pontos devem ser levados em consideração em função de sua importância e da clareza que trazem ao plano.

## **EXEMPLO DE PLANO DE AULA DA INFÂNCIA**

**Objetivos** ⇒ O objetivo diz respeito ao que se pretende com o desenvolvimento do assunto em questão. Deve ser o mais claro possível, esclarecendo o que se deseja atingir ao abordar tal assunto.

**Conteúdo** ⇒ No conteúdo devem vir especificados todos os itens que serão abordados no decorrer do encontro.

**Desenvolvimento** ⇒ Deste item consta o como vai se desenrolar o encontro. As etapas, as técnicas e procedimentos previstos pelo evangelizador. Aqui entra a metodologia a ser empregada para que se alcancem os objetivos traçados. Fazem parte deste momento o incentivo inicial através de recursos que despertem o interesse do evangelizando sobre o tema, assim como a fixação - muito utilizada na infância. Utilizam-se recursos como modelagem, pintura, visitas, composições... Para fixar o conteúdo trabalhado.

**Avaliação** ⇒ Saber se a sua aula alcançou objetivo necessário.

## **EXEMPLO DE PLANO DE AULA DA JUVENTUDE**

<b>Tema:</b> De acordo com o currículo.
<b>Data:</b>
<b>Objetivos:</b> Aqui definimos quais os objetivos que o educador deseja alcançar. Com os objetivos é mais fácil pensar nas atividades.
<b>Procedimentos:</b> Descrever passo-a-passo todo procedimento que será utilizado durante o desenvolvimento do encontro (como iniciar, que recursos usar para chamar a atenção dos jovens para o tema abordado, quais questionamentos serão feitos e de que forma). Pode-se lançar uma ideia inicial a partir de um estudo de caso, de um filme, de uma letra de música, de um fato ocorrido, de um texto, de gravuras, de um conto etc. Podem-se usar músicas atuais, não necessariamente músicas espíritas, mas deve-se atentar para seu conteúdo, para a reflexão sobre seu significado enquanto mensagem. Ouvir sempre a opinião do jovem sobre o assunto. O educador também deve buscar formas de incentivar a participação espontânea dos jovens. Dinâmicas sempre ajudam muito. É necessário que o educador saiba ouvir a opinião dos jovens. O educador deve ter bem claro qual o conteúdo doutrinário que será transmitido ao jovem. Esse conteúdo precisa estar relacionado à ideia inicial proposta para associá-la à orientação segundo a Doutrina Espírita. Também é importante descrever as dinâmicas e atividades (como teatro, música, literatura) que serão desenvolvidas e fazer uma previsão de quanto tempo será gasto em cada momento e tentar seguir, porém ficar atento para mudanças de acordo com as necessidades da turma. Usar sempre a flexibilidade e o bom senso. Concluir o encontro com repercussões práticas no cotidiano, sempre tentando vivenciar o conhecimento aprendido no decorrer da semana.
<b>Suporte Teórico:</b> Especificar detalhadamente as obras da Codificação (e outras), capítulo e questões que deverão ser estudadas pelo educador e que darão o suporte teórico para o encontro. Evitar dar opiniões pessoais e polêmicas sobre os assuntos, buscando refletir sempre a orientação de Allan Kardec.
<b>Bibliografia:</b> Escrever a bibliografia de forma simples, mas com todas as informações necessárias para se achar o livro em uma biblioteca ou livraria.

**Avaliação do educador:**

Sugerimos que o educador possua um caderno de registro, onde ele deverá organizar o planejamento e avaliações dos educadores (ver sugestão no anexo 2) sobre os encontros aplicados com os jovens.



## ✧ CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

**“Contar histórias é revelar segredos, é seduzir o ouvinte e convidá-lo a se apaixonar... Pelo livro, pela história, pela leitura.”**

### **OBJETIVOS DE CONTAR HISTÓRIAS**

O ato de contar histórias é ser amante do livro, esse gigante adormecido no coração de cada avô, pai, tio, professor, ser humano que existe em cada um.

Ah!, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo... Como toda arte, a de contar histórias também possui segredos e técnicas. Sendo uma arte lida com matéria-prima especialíssima, a palavra, prerrogativa das criaturas humanas, depende, naturalmente, de certa tendência inata, mas pode ser desenvolvida, cultivada, desde que se goste de crianças e se reconheça a importância da história para elas.

A força da história é tamanha que o narrador e ouvintes caminham juntos na trilha do enredo e ocorre uma vibração recíproca de sensibilidades, a ponto de diluir-se o ambiente real ante a magia da palavra que comove e enleva. A ação se desenvolve e nós participamos dela, ficando magicamente envolvidos com os personagens, mas sem perder o senso crítico, que é estimulado pelos enredos.

O narrador deve ser estar consciente de que o importante é a história, o narrador apenas conta o que aconteceu, emprestando vivacidade à narrativa, cuidando de escolher bem o texto recriando-o na linguagem oral, sem as limitações impostas pela escrita.

Há evangelizadores que pensam não ter jeito para contar histórias. Se experimentam, descobrem qualidades novas em si mesmos, reacendendo a própria criatividade, o que o incentivará a fazê-lo, obtendo excelentes resultados e boa participação da sua turminha.

### **Importância da história:**

A história aquieta, serena, prende a atenção, informa, socializa, educa. Se uma criança escuta histórias desde pequenina, provavelmente gostará de livros, vindo a descobrir neles histórias como aquelas que lhe eram contadas.

A história permite a auto-identificação, favorecendo a aceitação de situações desagradáveis, ajuda a resolver conflitos desenvolvendo a criatividade e o senso crítico. Agrada a todos, de modo geral, sem distinção de idade, de classe social, de circunstância de vida.

### **A Escolha da história:**

Não se pode correr o risco de improvisar. O sucesso da narrativa depende de vários fatores que se interligam, sendo fundamental a elaboração de um plano, um roteiro, no sentido de organizar o desempenho do evangelizador como narrador, garantindo-lhe segurança e naturalidade.

### **Que História contar?**

Nem toda história vem do livro pronta pra ser contada. A linguagem escrita, por mais simples que seja, ainda requer a adaptação verbal que facilite sua compreensão e a torne mais dinâmica, mais comunicativa.

Selecionar a história é o passo mais demorado, deve levar em conta:

O ponto de vista literário;

O interesse do ouvinte;

A faixa etária da criança a quem é dirigida a história;

Condições sócio-econômicas do ouvinte.

A mensagem que ela transmite (moralmente correta).

Não há predeterminação de público, mas é necessário que as idades sejam próximas. Crianças, jovens, adultos e 3ª idade podem formar grupos, desde que homogêneos. Cada sessão de contação de história não deve ultrapassar 45 minutos.

Na evangelização a história deve também atender aos objetivos específicos que a situação requer (no planejamento).

A história é como um quadro artístico ou uma bonita peça musical: não podemos descrevê-los ou executá-los bem se não os apreciarmos. Se ela não nos desperta a sensibilidade, a emoção, não iremos contá-la com sucesso. Primeiro é preciso gostar dela, compreendê-la, para transmitir tudo isso ao ouvinte (evangelizando).

A linguagem deve ser correta, de bom gosto, simples, sem ser vulgar nem rebuscada.

A maneira de contar uma história varia de acordo com o perfil de quem a escuta. O grupo se adequa aos espectadores, variando a forma das apresentações.

Ao escolher um método, comece por analisar a história e qual o seu objetivo.

✓ **Em geral use:**

**Narração:** quando a história tem um enredo simples e elementos familiares.  
**Participação ou cantos:** quando você tem partes que se repetem frequentemente e/ou frases engraçadas.

**Material visual:** quando a história for complicada ou contiver elementos desconhecidos.

**Histórias caracterizadas:** teatro, fantasias ou um único boneco. Quando o envolvimento ou o teatro ajudam a enfatizar a mensagem da história ou para facilitar a expressão de sentimentos e pensamentos interiores.

**Dramatização:** quando se quer ilustrar uma aplicação da mensagem ou se tem muitos personagens de igual importância.

✓ **Características do Bom Contador de Histórias:**

a) Conhecer o enredo seguramente, evitando quebras de atenção e desconfiança por parte das crianças.

b) Confiar em si mesmo, preparando convenientemente.

c) Não ser afetado, narrar com toda naturalidade.

d) Não ter gestos bruscos, movimentando-se tranqüilamente.

e) Evitar tiques, estribilhos e cacoetes a fim de não distrair a atenção dos pequenos.

f) Atender a todos com igualdade.

g) Tom de voz agradável e não cansativa.

h) Sentir o que conta, permanecendo atento aos fatos.

Abaixo, procuramos destacar por faixa etária na Evangelização os interesses das crianças:

Maternal A e B e Jardim A e B (03 a 06 anos)	Histórias de bichinhos, brinquedos, objetos, seres da natureza (humanizados) Histórias de crianças Histórias de repetição e acumulativas (Dona Baratinha, A Formiguinha e a Neve, etc..) Histórias de fadas.
1º Ciclo A e B (07 a 08 anos)	Histórias de crianças, animais e encantamentos; Aventuras no ambiente próximo: família, escola, comunidade... Histórias de fadas, na faixa B, com enredos mais elaborados. Histórias humorísticas.
2º Ciclo A e B (09 a 10 anos)	Histórias de Fadas bem elaboradas; Histórias vinculadas à realidade
3º Ciclo em diante (10 anos em diante)	Aventuras, narrativas de viagens, explorações e invenções Fábulas, mitos e lendas

### ✓ **Bonecos e fantoches**

Existem diversos tipos de fantoches. Os mais simples podem ser feitos a partir de uma meia ou saco de papel ou simplesmente recortando silhuetas e colando-as a palitos de picolé. Cada fantoche deve ter uma personalidade clara (ex. nervoso, tímido, orgulhoso...) e também uma voz que não devem mudar durante a história. Não use fantoches apenas para narrar a história; converse com o boneco ou faça com que atuem. Tome cuidado ao usar fantoches em um teatro, para que eles não caiam da cena, a medida que seus braços cansem e para que sua voz alcance a platéia. Cuidado com movimentos fora de sincronia, diálogos muito complexos e excesso de objetos e cenários. Mantenha contato visual (olhar) entre os fantoches e entre fantoches e crianças.

Escolhidas dentro de um tema, de acordo com a faixa etária e o interesse do grupo, as histórias se destacam pelo seu aspecto lúdico - a essência do trabalho. A diversão é uma característica forte, permeia todas as ações. Divertindo, a contação de histórias desperta o interesse pela leitura e estimula a imaginação através da construção de imagens interiores.

Abaixo, uma das formas de fazer um fantoche de meia, retirado do site:  
<http://www.junior.te.pt/servlets/Bairro?P=Fazer&Page=vamosfazer/fantoche.html>

#### É preciso:

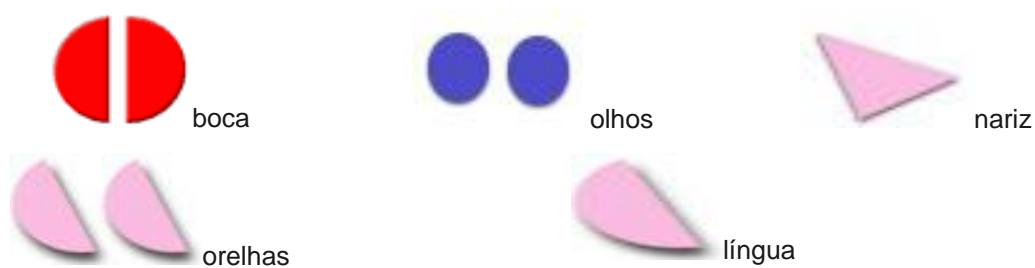
- meias velhas
- cartolinas de cores variadas (pedaços pequenos)
- lãs de cores variadas
- tesoura
- cola branca ou cola de isopor

Como fazer:

1 - Escolha uma meia com a cor ou padrão que ache indicado.  
(padrão - desenho que se repete num tecido, num papel ou numa superfície).

2 - Recorte, em cartolina:

- duas meias-luas para a boca;
- uma linguinha cor-de-rosa;
- uma bolinha ou um triângulo cor-de-rosa para o nariz;
- duas bolinhas azuis ou castanhas para os olhos;
- duas meias-luas para as orelhas;



3 - Coloque a mão e experimente-a, para ter uma ideia das medidas daquilo que irá colar.



4 - Cole todos estes elementos nos locais certos com muito cuidado, para a cola não passar (e colar o que não deve).

NOTA:

·Para proteger a meia durante as colagens, arranje dois pedaços de cartão com a forma da meia para lhe encaixar dentro. É para a cola não passar.



5 - Complete a sua menina colando fios de lã para fazer o cabelo. Cole-os de baixo para cima. Se quiser, pode aparar o cabelo com a tesoura. Pode também amarrar o cabelo com um laço, fazer uma ou duas tranças e pode ter ou não franja.



Pronto, agora faça um amiguinho para conversarem os dois!

#### VARIANTES:

A menina pode ficar muito simples, só com boca, olhos e cabelo, ou pode juntar mais elementos:

- uns dentes espetados: cole na boca dois quadradinhos de cartolina branca;
- cole um lacinho ao pescoço, usando um laço de embrulhos, um de tecido, ou faz um em cartolina com dois triângulos pequenos;
- óculos: recorte-os em cartolina com a cor de sua preferência, ou molde-os em arame fininho.

#### MAIS IDEIAS:

- Muitas coisas diferentes podem ser feitas com uma meia: animais, pessoas, coisas...
- Escolha uma meia da cor adequada ao fantoche que pretendes fazer: um animal, um monstro, uma cara, um bicho inventado, etc.
- Se precisar, junte outros adereços, use arame fininho, tiras de tecido, plástico, etc. adereços - elementos que se juntam a uma figura para se perceber melhor o que ela é ou faz, ou para a distinguir; por exemplo, uma seringa para um enfermeiro ou um capacete para um piloto... Uns óculos, uma gravata... etc.

#### E SE FIZERMOS UM GATO PRETO?

Faça tudo como para a menina, mas com uma meia preta, claro. Segue a lista abaixo para o focinho. Recorte, em cartolina:

- duas meias luas para a boca;
- uma linguinha cor-de-rosa;
- um triângulo pequeno para o focinho
- duas bolinhas azuis ou castanhas para os olhos;
- oito tiras fininhas para os bigodes
- dois triângulos brancos para as orelhas.



## ✧ MUSICALIZAÇÃO

A música é, por excelência, um recurso muito utilizado no meio espírita. Possibilita a reflexão, a harmonização, o relaxamento.

As músicas devem, no entanto, assim como todo o recurso utilizado pelo evangelizador, ser bem selecionadas, atentando-se para o seu conteúdo. Não é porque uma música se diz espírita que devemos confiar e usá-la cegamente.

Analisando a Música como incentivadora do processo criativo (entendendo que ela é igualmente processo de criação) e, levando-se em conta que todo ser humano é potencialmente criativo, vale ressaltar o que nos diz um dos pais da psicologia humanista, Abraham Maslow: "o homem criativo não é o homem comum ao qual se acrescentou algo; mas sim o homem comum do qual nada se tirou".

Juntamos aqui dados de uma pesquisa realizada por Dr. Calvin Taylor, publicada por George Land e Beth Jarman (autores do livro *Ponto de ruptura e transformação* - Ed. Cultrix) - *Esta discussão se encontra bastante clara e mais detalhada na brilhante obra de OLIVEIRA, Alkíndar de. Torne possível o impossível. São Paulo: Butterfly, 2001, p. 49 a 51.*

Reuniram oito testes de criatividade e aplicaram durante 25 anos na Utah University (EUA). Tal pesquisa envolveu 1600 pessoas de variáveis faixas etárias. O admirável resultado foi que 98% das crianças de 3 a 5 anos foram considerados gênios criativos; entre as de 8 a 10 anos, apenas 32% ainda mantiveram níveis de genialidade; entre 10 a 15 anos, 10%; e somente 2% dos adultos acima de 25 anos seriam gênios! Frise-se que a genialidade é característica daquele que é igualmente capaz de criar e recriar. Como se pode notar, o alarmante número de 98% de crianças "perderam" sua genialidade; ou, como coloca Alkíndar: O potencial não está perdido - está encoberto aguardando o momento de o adulto liberá-lo. E arremata, em tom grave, lembrando a fala do professor Arguelo, da UNICAMP: A escola brasileira transforma uma criança criativa de sete anos num idiota com título de doutor aos 24. Com as ressalvas necessárias e excluindo os inumeráveis doutores, cuja criatividade não foi abafada, cremos ter esta frase apresentado motivos para profundas reflexões. Vejamos sua conclusão:

O meio não fez com que o ser adulto perdesse sua criatividade, pois não se perde algo que é próprio da natureza humana. O meio fez, sim, com que o ser adulto criasse bloqueios que encobriram seu potencial criativo natural. Cabe ao próprio adulto, com novas atitudes e novos pensamentos, redescobrir seu potencial criativo. (p. 50)

De acordo com o exposto nesse trabalho, encontramos subsídios para crer na importante chave co-criativa que é a Música - e certamente as Artes em geral; não apenas como opção no processo criador, recriador, educador, mas algo intrínseco e facilmente visualizável neste processo.

---

### **1. Objetivos do Ensino da Música nas Escolas**

- Fixar noções apresentadas em aula;
- Recrear;
- Harmonizar o ambiente;
- Desenvolver no aluno, o sentido de harmonia, integrando-o consigo mesmo.

### **2. Música na Evangelização Infantil:**

A música na Evangelização está presente através de:

- Execução de instrumentos;
- Canto;

- Audição de aparelhos sonoros.

Nos primeiros casos, o indivíduo atua diretamente na execução musical; no último, ele comporta-se como espectador, como ouvinte.

Em geral, a atividade musical mais empregada é o canto. Desse modo, os próximos itens referem-se, principalmente, a essa atividade.

É importante observar que a música na evangelização deverá sempre, focar o aspecto doutrinário.

### 3. Escolha da Música

A escolha da música deve obedecer determinados critérios:

**a - Gosto Estético** - melodias bonitas, bem construídas, letras de bom gosto, com mensagens positivas (sejam de teor evangélico, doutrinário ou recreativo);

**b - Originalidade** - evitar adaptações de letras evangélicas e doutrinárias a melodias muito conhecidas do público. Em geral, há prejuízos para ambas.

**c - Adequação ao momento, tema ou festividade** - quando as músicas forem escolhidas para festividades ou comemorações, deve ser levado em conta os itens acima, associados ao critério de propriedade em relação ao tema proposto. Não é obrigatório que todas as músicas tenham como tema o assunto da festividade, mas que tenham alguma relação, mesmo que indireta, com o assunto ou com a mensagem que envolve a festividade.

### 4. Passos para o ensino das músicas

Considerando que a maior parte dos evangelizadores não sabe ler música em pauta, ou raramente toca algum instrumento, é importante que o evangelizador mantenha contato com alguém que o faça, para que possa aprender as músicas.

#### a. Quanto ao evangelizador

- Saber com segurança melodia e letra da canção que vai ensinar, para evitar a transmissão de erros;

- Cantar com animação e desembaraço, sem se preocupar com a figura que está fazendo.

#### b. Quanto ao ensino aos evangelizados

- Escrever a letra da música no quadro de giz, papel ou distribuir cópias (somente quando as crianças forem alfabetizadas). Caso contrário, aprenderão por imitação auditiva;

- Cantar toda a canção com a interpretação adequada, para que a classe tenha uma idéia geral da obra;

- Ensinar por trechos, recomendando a classe que primeiro ouça e depois repita o que foi cantado;

- Corrigir, imediatamente os erros que apareçam, para evitar que se fixem erros de melodia e letra, depois de fixados, são dificílimos de serem corrigidos.

### 5. Observações

- Como recurso auxiliar, fazer a classe falar o texto da música no ritmo certo, para depois cantar.

- Quando a canção estiver aprendida, executá-la integralmente, com a interpretação adequada.

- Em benefício da interpretação adequada, dos objetivos a que a atividade se propõe, é importante:

- \* Evitar cantar gritando;

- \* Pronunciar claramente as palavras;
- \* Que a classe saiba o que está cantando (quando necessário, o evangelizador deve dar uma explicação prévia do significado da canção).

(texto de Lilian Rosa - 29º CEU – RJ / extraído do site do CVDEE)



## ✧ TEATRO

**Chico Xavier** - "O teatro sempre foi e continua sendo alto e nobre instrumento para a exposição de ideias e sugestões, capaz de servir, com segurança e beleza, às construções espirituais da Doutrina Espírita.

As novelas da televisão, quando apresentam esta ou aquela nota referente aos princípios espíritas, são exemplo disso."

(Entrevista concedida a Carlos A. Baccelli e publicada no jornal A Flama Espírita, Uberaba, MG, n.º 2.481, 12/02/1981, sob o título "Chico Xavier fala sobre a arte espírita", publicada posteriormente no livro "Entender Conversando").

As diversas possibilidades teatrais são mecanismos que proporcionam férteis construções, quando bem empregadas. Não é diferente com o teatro e os recursos cênicos e expressivos que a arte dramática oferece.

Lembramos sempre que a finalidade do teatro na evangelização não é a de formar atores (ainda que isso possa contribuir para um despertar profissional), mas, sobretudo, a de aproveitar a atmosfera lúdica de descontração ou de sensibilização para refletir acerca dos valores trabalhados. Nesse sentido, é importante que o evangelizador possa analisar o objetivo que deseja alcançar:

- Uma atividade quebra-gelo antes de ingressar no assunto;
- Uma esquete rápida, a ser produzida pelos evangelizados ao final do estudo, amarrando os conceitos apreendidos;
- Uma peça maior, produzida a longo prazo, para ser apresentada em data específica;
- Uma esquete curta, no início, introduzindo o assunto que será trabalhado;
- Uma peça de sensibilização, produzida pelos próprios evangelizadores, envolvendo os evangelizados em uma atmosfera de maior concentração e emotividade.

Nesse âmbito, o teatro pode estar inserido em uma atividade curta ou em um trabalho de maior peso, assumindo o enfoque central. Pode ser produzido pelos próprios evangelizados, enquanto atividade de um dia ou longa produção supervisionada, ou ainda preparado e ensaiado pelos próprios evangelizadores. Por isso é imprescindível analisar o fim que se deseja, qual o objetivo central.

Uma vez definido o objetivo não podemos esquecer da importância do conteúdo a ser trabalhado. Em tratando-se de algo que os jovens irão produzir em alguns minutos para ser apresentado no mesmo dia, o evangelizador tem algumas alternativas, entre elas destacam-se:

**1** - Apresentar determinado conteúdo e pedir que os jovens organizem uma esquete a partir do que entenderam (o evangelizador atuará como mediador e os evangelizados desenvolverão uma parcela criadora, sendo mais 'protagonistas');

**2** - Levar a atividade direcionada: falas (se houverem), descrições das cenas, personagens, etc. (é importante que as falas sejam curtas e objetivas).

Lembrando que independente da opção que se faça, os evangelizadores precisam observar com atenção o conteúdo das produções. No caso do material que já é levado pronto para ser ensaiado, verificar se a abordagem é compatível com a idade dos evangelizados, assim como se existe algum erro doutrinário. Se estamos trabalhando o teatro dentro da casa

espírita, este deve, sobretudo, estar harmonizado com o conteúdo doutrinário. Já no caso da produção feita pelos evangelizandos, a figura do evangelizador é de suma importância para conduzir a atividade, sugerindo possibilidades, mantendo a organização, eliminando dúvidas doutrinárias, orientando ações que não sejam adequadas (tipo de roupa, palavreado, etc.)... Enfim, atuando como um mediador.

Não existe uma obrigatoriedade do texto no teatro. Podemos, perfeitamente, ter uma peça teatral sem falas, mas com alta carga expressiva. Podemos ainda optar pela presença de um narrador (invisível ao público) que vai narrando a história com o auxílio do microfone. Assim tudo será bem ouvido pelos que assistirem e nenhuma palavra se perderá. Há ainda o recurso importantíssimo da música, que proporciona a criação de uma outra atmosfera... Somada a caracterização (que na maioria das vezes é mais simples do que pensamos) teremos um resultado mágico! Em alguns segundos, aquele juvenzinho tímido se sentirá um próprio Rei Mago em seus nobres trajes (lençóis como túnicas, cartolinas como coroas,...) e submerso no personagem, caracterizado, ele se sentirá muito mais seguro e confiante.

Essas são oportunidades únicas, vivências que não serão esquecidas... Podemos definir determinado conceito com algumas palavras, mas se os evangelizandos vivenciarem, sentirem, internalizarem, a lembrança será bem diferente. Existe uma frase (de autor desconhecido) que diz:

***"Só faz sentido o que é sentido."***

E a nossa busca é justamente a de propiciar o sentir para melhor compreender.

Na dúvida sobre que tipo de texto trabalhar em uma peça teatral, basta pensar, mais uma vez, no objetivo que desejamos atingir. Seria uma peça atual falando da problemática jovem? A dramatização de uma poesia? Uma adaptação de alguma parábola de Jesus para o universo infantil? Certamente encontraremos na doutrina espírita uma série de livros, mensagens e histórias que se afinizem com o que buscamos. O material oferecido pela Codificação e pelas leituras complementares possui vasta área, rica e ainda inexplorada por nós! Que possamos buscar, adaptar, criar...

Não tenhamos medo. Trabalhemos a favor do ideal cristão e nossas dúvidas e angústias serão aliviadas! Nossa boa vontade em servir compensará nossa inexperiência! Que todos os nossos trabalhos de evangelização sejam amparados e conduzidos por bons caminhos, na certeza de buscarmos, acima de tudo, a conquista gradativa da nossa autoevangelização.

(Texto de Nathália Del Rey – 28º CEU)

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1991.

ALVES, Walter Oliveira. *Educação do Espírito. Introdução à Pedagogia Espírita*. São Paulo: IDE, 1997.

\_\_\_\_\_. *Prática Pedagógica na Evangelização*. São Paulo: IDE, 1998.

ÂNGELIS, Joanna de (Espírito). Psicografado por Divaldo Pereira Franco. *O Ser Consciente*. Salvador: LEAL, 1995.

ÂNGELIS, Joanna de (Espírito). Psicografado por Divaldo Pereira Franco. *O Homem Integral*. Salvador: LEAL, 1991

INCONTRI, D. *A Educação Segundo o Espiritismo*. São Paulo: FEESP, 1997

INCONTRI, D. A Reencarnação. In: *Pedagogia Espírita*. Porto Alegre: FERGS, 1998.

ROCHA, C. *Currículo para as Escolas de Evangelização Infanto-Juvenil*. Rio de Janeiro: FEB, 1988.

CELV. *III Treinamento para evangelizadores de Infância*. 1997

CELV. *Treinamento para Expositores da Doutrina Espírita*. 1998

CELV. *I Reciclagem para Evangelizadores de Mocidade*. 1999

CELV. *III Treinamento para evangelizadores de Infância*. 2008

UNIÃO ESPÍRITA PARAENSE. Curso básico para formação de evangelizadores. Apostila 3. Belém: COINF, 2004.

VIEIRA, Mariluz Valadão. *Evangelização infantil: volume 1*. São Paulo: Aliança, 1988.

Alguns sites para consulta:

### **Histórias**

<http://pequenoespírita.issana.com/>

[http://www.edicoesgil.com.br/educador/filosofia/filosofia\\_principal.html](http://www.edicoesgil.com.br/educador/filosofia/filosofia_principal.html)

### **Material para aulas e estudos**

<http://www.cvdee.org.br>

### **Fantoches de meia**

<http://plimplimhistorias.blogspot.com/2009/02/vamos-fazer-um-fantoches-de-meia.html>

<http://www.junior.te.pt/servlets/Bairro?P=Fazer&Page=vamosfazer/fantoches.html>